



COCCIDIOSE EM CORUJA BURQUEIRA - ATHENE CUNICULARIA

NATHALIA DOS SANTOS DO PRADO

Introdução: Coccidiose é uma enfermidade causada principalmente pelo protozoário *Eimeria* spp., que resulta na destruição das células da parede intestinal, sendo suscetível em animais jovens, podendo resultar em óbito. As manifestações clínicas são diversas, como apatia, diarreia, e anorexia, além de alterações neurológicas como ataxia e encefalite. **Objetivo:** Relatar caso clínico de ave parasitada por *Eimeria* spp. **Relato de caso:** O animal foi recebido pelo Centro de Triage e Reabilitação de Animais Silvestres, através de encaminhamento pelo Corpo de Bombeiros. A ave se tratava de uma Coruja Buraqueira (*Athene cunicularia*), apresentava inicialmente apatia, ataxia, tremores, hipotermia, leve desidratação e diarreia aquosa de coloração esverdeada com odor fétido. Após exame clínico, o animal foi acondicionado em recinto individualizado, com fonte de calor artificial, foi realizada fluidoterapia por via oral com Ringer Lactato e observação dos sinais clínicos. Posteriormente, foi administrado via intramuscular, suplementação vitamínica de B12, também foi possível observar que o animal era capaz de se alimentar sozinho, porém a ingestão de água era por seringa via oral. O diagnóstico presuntivo estava relacionado a enfermidade infecciosa, portanto foi iniciado o tratamento através do antimicrobiano Avitrin Sulfa (Sulfaquinoxalina), o mesmo era depositado na água, sendo essa oferecida ao animal durante o dia. Após inclusão de antibioticoterapia, foi possível observar a melhora dos sinais clínicos, concomitantemente foi realizado o exame coproparasitológico, possibilitando a observação de oocistos compatíveis com o protozoário *Eimeria* spp., estabelecendo assim o diagnóstico de coccidiose. Porém, no dia seguinte, o animal teve seu quadro clínico agravado, resultando em óbito. **Discussão:** Na chegada de um novo animal, é necessário que o mesmo se mantenha em isolamento de outros animais, até que seu diagnóstico seja estabelecido, e no caso de coccidiose, o isolamento deve se estender até o final do tratamento, a fim de evitar uma possível proliferação parasitária. Também é importante a realização de exames complementares sempre que for possível. **Conclusão:** Por fim, além de manter o animal em isolamento, exames complementares e monitoramento dos sinais clínicos são fundamentais para a melhor escolha da terapêutica a ser adotada, resultando em um tratamento mais eficiente no restabelecimento da saúde do animal.

Palavras-chave: ; ANIMAL; EIMERIA; ENFERMIDADE; ISOLAMENTO; SINAIS CLINICOS